

Relatórios de Atividade

Relatório de Atividade 2014-2016

Este Relatório se apresenta estruturado nos seguintes tópicos: primeiramente, apresenta-se um balanço das atividades do Grupo de Trabalho de Gêneros Textuais/Discursivos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística no biênio 2014-2016. Em seguida, apresenta-se a Lista completa dos membros do GT e respectivos endereços eletrônicos. A seguir, apresentam-se relatórios Individuais resumidos da produção intelectual dos membros atuantes do GT de Gêneros Textuais/Discursivos no biênio 2014-2016. Finalmente, apresenta-se uma proposta de programação para os trabalhos do GT no próximo biênio 2016-2018.

1. Atividades do GT de Gêneros Textuais/Discursivos da ANPOLL (biênio 2014-2016):

Durante a XXIX ENANPOLL que teve lugar na UFSC (Florianópolis, SC) foi eleita a Coordenação para o biênio 2014-2016, composta pela coordenadora Prof^a Roxane Rojo (UNICAMP) e pelo vice-coordenador Prof. Adair Vieira Gonçalves (UFGD). O Plano de Trabalho apresentado por esta gestão incluía:

1.1. A organização e realização do VIII SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. O VIII SIGET contou, conforme proposto, com a participação ativa dos membros do GT em sua organização geral, cuja Coordenação foi composta pelas Prof^{as} Dr^{as} Eliane Lousada (Universidade de São Paulo – USP), em parceria com Roxane Rojo (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP), Solange Aranha e Lília dos Santos Abreu-Tardelli (Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP) e Luzia Bueno (Universidade São Francisco-USF). Outros membros do GT compuseram outras Comissões e o VIII SIGET teve lugar na USP-SP entre os dias 08-10/09/2015).

Criado em 2003, SIGET é um simpósio internacional que teve lugar inicialmente na Universidade Estadual de Londrina, que visa a discutir o papel e o funcionamento dos gêneros textuais/discursivos nas práticas sociais. Assim foi em Londrina (PR), União da Vitória (PR), Santa Maria (RS), Tubarão (SC), Caxias do Sul (RS), Natal (RN) e Fortaleza (CE).

Em 2015, o SIGET chega a sua 8^a edição e terá lugar na USP, em São Paulo (SP), como um evento internacionalmente consolidado e de

inconteste prestígio acadêmico (ver <http://siget2015.fflch.usp.br/>; acesso em: 15/10/2015).

Em suas duas primeiras edições (Londrina e União da Vitória), o SIGET propôs a discussão acerca da pesquisa no Brasil sobre gêneros textuais. Em Santa Maria, na 3ª edição, discutiu-se, sobretudo, a relação entre os gêneros textuais e a importância de uma agenda político-pedagógica para colaborar com as políticas governamentais. Em Tubarão, na 4ª edição, o Simpósio, ao contemplar as diversas escolas de gêneros, consolidou sua internacionalização. Neste IV SIGET, foram selecionados, dentre as 400 apresentações, 24 trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros para compor a coletânea **Genre in a Changing World**, organizada por Charles Bazerman, Adair Bonini e Débora Figueiredo e publicada pela Parlor Press/The WAC Clearinghouse (504 p.).

Em Caxias do Sul, na sua 5ª edição, a discussão privilegiou a educação, trazendo o ensino para o foco central das discussões. Na 6ª edição, em Natal, a proposta foi relacionar gêneros e letramentos e, na 7ª, em Fortaleza, tratou-se do funcionamento dos gêneros textuais/discursivos nas múltiplas esferas da atividade humana.

No mesmo ano de 2013, Benedito Gomes Bezerra (UPE) traduziu para o português o livro de Anis Bawarshi e Mary Jo Reiff, publicado em 2010, com o título: *Gênero: História, teoria, pesquisa e ensino*. Nele, podemos ler que

A pesquisa de gêneros no Brasil tem sido especialmente instrutiva pela maneira como faz a síntese das tradições linguística, retórica e social/sociológica que descrevemos nos três capítulos anteriores, ao mesmo tempo também lança mão das tradições de gênero francesa e suíça. Ao fazer isso, os estudos brasileiros de gêneros oferecem um modo de ver essas tradições como mutuamente comparáveis e capazes de proporcionar ferramentas teóricas pelas quais se possa se compreender o funcionamento linguístico, retórico e sociológico dos gêneros (BAWARSHI; REIFF, 2010, p.74-75).

Se isso é verdadeiro, o SIGET foi o espaço fundamental para nós, brasileiros, de articulação dessas perspectivas e abordagens.

Assim, o **VIII SIGET** tomou por tema a questão de se nossos diálogos no estudo dos gêneros textuais/discursivos realmente instituem uma síntese ou "escola brasileira" com características próprias e, se a resposta é positiva, como isso acontece em diversos espaços: nas pesquisas e no diálogo com as diferentes tradições de estudo, também representadas por aqui, e no impacto no ensino e nas políticas públicas de educação linguística, principal, embora não único, campo de atuação social dos pesquisadores brasileiros.

Esta 8ª edição foi organizada por pesquisadores paulistas, de quatro das instituições paulistas de ensino superior -USP, UNICAMP, UNESP e USF - e foi sediada na Universidade de São Paulo (USP).

As Comissões Organizadoras do VIII SIGET

Comissão Geral

Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)
Anise D'Orange Ferreira (UNESP – Araraquara)
Bernard Schneuwly (Université de Genève)
Caroline Miller (North-Carolina State University)
Charles Bazerman (University of California)
Désirée Motta Roth (UFMS)
Eliane Lousada (USP)
Gunther Kress (University of London)
Joaquim Dolz (Université de Genève)
Lília Santos Abreu Tardelli (UNESP)
Luzia Bueno (Universidade São Francisco)
Orlando Vian Jr. (UFRN)
Roxane Rojo (UNICAMP)
Solange Aranha (UNESP)
Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)

Comissão científica executiva

Acir Karwosky (UFTM)
Adair Vieira Gonçalves (UFGD)
Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)
Antonia Dilamar Araujo (UECE)
Ana Paula Beato-Canato (UFRJ)
Clecio dos Santos Bunzen Júnior (UFPE)
Elvira Lopes Nascimento (UEL)
Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC)
Fabiana Komesu (UNESP – Rio Preto)
Gisele de Carvalho (UERJ)
Maria Inês Batista Campos (USP)
Maria Marta Furlanetto (UNISUL)
Marilia Ferreira (USP)
Marta Cristina Silva (UFJF)
Orlando Vian Jr. (UFRN)
Regina Celi Mendes Pereira (UFPB)
Rosângela H. Rodrigues (UFSC)
Sandoval Nonato (USP)

Terezinha Costa Hubes (UNIOESTE)

Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)

Viviane Heberle (UFSC)

Comissão organizadora local

Eliane Lousada (USP)

Roxane Rojo (UNICAMP)

Luzia Bueno (USF)

Solange Aranha (UNESP-Rio Preto)

Lília Abreu-Tardelli (UNESP-Rio Preto)

Anise D'Orange Ferreira (UNESP-Araraquara)

O VIII SIGET foi composto por três tipos de atividade: Mesas Redondas e Conferência de Encerramento, Mini Cursos e Simpósios abrigando Comunicações e Pôsteres.

Foram três Mesas Redondas (de Abertura, Intermediária e de Encerramento), ministradas por participantes estrangeiros e brasileiros, e uma Conferência de Encerramento, ministrada pelo Prof. Dr. Bernard Schneuwly.

Durante o evento, nos períodos da tarde, ocorreram os Simpósios temáticos (das 14 às 17hs) e as Mesas Redondas restantes (das 17 às 19hs).

Foram 31 Simpósios propositadamente concomitantes, já que acreditamos que os Simpósios não são apenas um conjunto de comunicações coordenadas, mas um fórum de discussão dos diferentes grupos que compõem o SIGET. Esses Simpósios distribuíam-se pelos seguintes **Eixos Temáticos**:

- Gêneros textuais/discursivos e Ensino/Aprendizagem
- Gêneros textuais/discursivos e Formação de professores
- Gêneros textuais/discursivos e Multimodalidade/Multiletramentos
- Gêneros textuais/discursivos e Tecnologias digitais
- Gêneros textuais/discursivos e Atividades profissionais
- Gêneros textuais/discursivos e Literatura/Mídias
- Gêneros textuais/discursivos e Descrição de línguas/linguagens.

Integrando um dos Eixos Temáticos, cada Simpósio, coordenado por no mínimo dois e no máximo três pesquisadores de instituições diferentes, consistiu, portanto, em três sessões de comunicação (doutores e doutorandos) com duração de 3 horas, podendo ou não abrigar uma sessão de pôsteres com debatedor (mestres, mestrandos, Bolsistas IC, PIBIC ou PIBID) com duração de 1 hora. Os coordenadores de Simpósio

tiveram a função de selecionar, compor, coordenar e instigar o debate durante todo o Simpósio. Portanto, os Simpósios contaram com no máximo 15 comunicações e uma sessão de pôsteres. O mínimo de apresentações de comunicações por sessão foi 3 (no dia da apresentação de pôsteres) e o máximo 5 (podendo os coordenadores ser também apresentadores). Cada comunicação teve 25 a 30 minutos para apresentação e, ao final de todas as apresentações, pelo menos meia hora para debate. A apresentação de trabalhos nesta modalidade foi, como vimos, restrita a doutores e doutorandos.

A apresentação de pôsteres contou com até 10 trabalhos. Cada apresentador teve 5 minutos para apresentar seu pôster e, ao final o(s) debatedor(es) tiveram até 30 minutos para animar os debates, segundo o tipo de organização prevista no Simpósio. A apresentação de trabalhos nesta modalidade foi restrita a mestres e mestrandos, Bolsistas IC, PIBIC ou PIBID. Os coordenadores podiam delegar a função de coordenar e instigar o debate a membros doutores ou doutorandos do Simpósio, no que se refere à sessão de pôsteres, que teve a duração de uma hora e podia conter apresentações concomitantes.

Cada autor pode submeter apenas 1 trabalho (em autoria individual ou coautoria) para apreciação, primeiramente dos proponentes do Simpósio e, em seguida, da Comissão Científica do evento.

Avaliação do VIII SIGET

No VIII SIGET, participaram cerca de 820 pesquisadores, a grande maioria (88%) com apresentação de trabalhos. Cerca de 100 pessoas inscreveram-se como ouvintes, em especial em função dos Minicursos e Mesas Redondas.

Esses participantes apresentaram um total de 529 trabalhos de pesquisa ¹, todos pré-selecionados em três níveis: a) organizador(es)/coordenador(es) do Simpósio; b) comissão científica; e c) quando necessário, comissão executiva. Isso garantiu um bom nível de qualidade e de concentração temática aos trabalhos apresentados.

nos trabalhos apresentados, predominam duas tendências: a reflexão e pesquisa sobre ensino-aprendizagem de gêneros e sua “engenharia” (148) e a descrição de gêneros, seja em termos linguísticos ou multissemióticos (110). Isso reflete bem a distribuição de interesses da área de Linguística Aplicada que deu origem ao GT da ANPOLL que coordena o SIGET – GT de Gêneros Textuais/Discursivos: o interesse primário no ensino-aprendizagem que, por sua vez, demanda uma descrição adequada dos objetos de ensino. Esses temas centrais, são, de perto, seguidos pela preocupação com a formação dos docentes para fazê-lo (102): somados, os trabalhos sobre ensino-aprendizagem e formação de professores (250) passam da metade do total. Logo, verifica-se, decididamente, o predomínio de uma orientação aplicada ao ensino de línguas/linguagens. Nos eixos temáticos minoritários, predomina a questão contemporânea dos multiletramentos e da

¹ Na medida em que muitos trabalhos tinham mais de um apresentador.

multissemiótica dos textos nos gêneros (59) ou nas mídias (52), com ênfase na esfera literária ou artística. Os eixos minoritários (29 trabalhos cada) dizem respeito ao efeito das tecnologias digitais nos gêneros e aos gêneros das esferas profissionais.

A própria estrutura proposta para o VIII SIGET já garantia a distribuição dos trabalhos por nível de titulação/experiência de pesquisa dos participantes, na medida em que podiam participar das Comunicações Coordenadas de cada Simpósio doutores e doutorandos e das Sessões de Pôster, mestres, mestrandos (profissionais ou acadêmicos) e pesquisadores PIBIC e PIBID.

Assim, os 529 trabalhos apresentados se dividiram quase equitativamente entre doutores/doutorandos (comunicações, 58%) e mestres, mestrandos (profissionais ou acadêmicos) e pesquisadores PIBIC e PIBID (pôsteres, 42%). As 308 comunicações apresentadas nos Simpósios também se dividiram equitativamente entre doutores e doutorandos, com ligeiro predomínio (51%) desses últimos.

O mesmo não se verificou no caso dos 221 pôsteres, cuja ampla maioria foi de mestres/mestrandos (79%). Mesmo assim, houve trabalhos declaradamente de mestrado profissional (PROFLETRAS) (4%)², de PIBIC (7%) e de PIBID (10%). Este último dado demonstra não somente a vitalidade do Programa PIBID, ancorada no entusiasmo dos graduandos – o que funciona como um argumento de defesa da manutenção do Programa –, como também indica a propensão dos docentes formados de nossa área (Linguística Aplicada) a implementar PIBID em suas instituições e a dar-lhes visibilidade³.

No que se refere à distribuição regional dos trabalhos apresentados, um dado notável neste VIII SIGET foi um princípio de efetiva internacionalização do evento, na medida em que houve – para além das mesas e conferências de estrangeiros convidados – a presença, ainda discreta mas efetiva, de propostas de comunicação e pôsteres de pesquisadores de fora do Brasil.

Esses estrangeiros que participaram com pôsteres e, principalmente, comunicações no VIII SIGET, concentrados principalmente⁴ no Simpósio 26, coordenado por Charles Bazerman (UCSB), Federico Navarro (UBA; CONICET) e Natalia Ávila (PUC, UCSB, CIAE-UC), são majoritariamente latino-americanos (64%), com predominância de chilenos e argentinos, mas com a presença também de colombianos (5%). Houve participação ainda de pesquisadores portugueses, em geral conveniados em pesquisas interinstitucionais de doutores (21%) e também houve discreta presença, principalmente na comunicações, de pesquisadores do

² Muito provavelmente, havia outros trabalhos dessa mesma natureza, mas sem menção de PROFLETRAS ou PIBIC/PIBID na proposta.

³ No caso do VIII SIGET, com destaque para a UFPI que trouxe vários trabalhos de pesquisa PIBID.

⁴ Mas não unicamente.

Canadá, UK e USA (5%). Esse é um princípio de internacionalização que deverá ser considerado na direção de seu fortalecimento.

No que se refere à distribuição nacional dos resultados de pesquisas apresentados no VIII SIGET, há, como era de se esperar, um predomínio da participação do Sudeste (45%), claramente “puxado” pelo estado de São Paulo, que sediou o evento (USP). Mas há também uma acentuada participação do Nordeste (22%) e do Sul do país (20%). Configuraram-se como participações minoritárias o Centro-Oeste (8%) e o Norte (5%) do país. Razões de ordem financeira, dado o maior dispêndio de recursos – em época de crise e de cortes de auxílios⁵ – de quem se desloca de longas distâncias (N, NE, S) têm claramente de ser consideradas, mas não parecem ser a razão predominante dessa distribuição regional. Houve maior incidência de trabalhos do SE (45%), NE (22%) e S (20%) do Brasil. A distribuição dos trabalhos pelos estados de cada região também não é equilibrada, exceto no caso da região CO.

A maior parte dos trabalhos apresentados concentra-se nas regiões SE (229) e S (100), contra 181 trabalhos das regiões restantes (NE: 115; CO: 41; N: 25). Para além do custo financeiro (de deslocamento, estadia, inscrição) dos participantes de regiões e estados mais distantes – em que se deve considerar o predomínio de participantes do estado de São Paulo e da região SE –, esses dados parecem ser determinados pelo próprio histórico do SIGET. Nascido no Sul do Brasil (PR), em 2003 em Londrina (UEL), o SIGET permaneceu na região Sul até sua quinta edição, tendo tido lugar por duas vezes no Paraná, duas no Rio Grande do Sul e uma em Santa Catarina, o que, é claro, fortaleceu a pesquisa no campo recoberto pelo SIGET na região, que mantém-se bastante produtiva. No entanto, a mudança para o NE nas duas últimas edições do evento que tiveram lugar em Natal (RN/UFRN) e Fortaleza (CE/UFC) parecem ter surtido o mesmo efeito de incremento da pesquisa no campo, já que neste VIII SIGET a região NE foi a segunda em apresentação de trabalhos (115), ultrapassando, inclusive, a região Sul.

Conforme já mencionamos, a qualidade dos trabalhos, bastante elogiada pelos participantes, foi garantida por uma seleção bastante exigente, que passou por três filtros sucessivos: os organizadores/coordenadores de Simpósios, a Comissão Científica e a Comissão Executiva. Isso nos permitirá diversificar publicações pós-Congresso, organizando não somente os Anais (organização já finalizada), mas também um número de revista da USP e um livro internacional.

Análise comparativa com eventos anteriores

Ao ser designada pelo coletivo do GT de Gêneros Textuais/Discursivos, no [29º ENANPOLL – Encontro Nacional da ANPOLL 2014](#) que teve lugar em Florianópolis em 2014, a Comissão Executiva do VIII SIGET recebeu algumas incumbências/missões bastante claras deste coletivo.

⁵ Por exemplo, até o momento em que este relatório está sendo escrito, 36 dias após o término do evento, ainda não recebemos a verba concedida pelo CNPq.

Recebendo o evento com um acentuado quadro deficitário criado no VII SIGET, gerado em grande parte pelo tamanho do evento realizado no CE que obrigou a despesas avantajadas, como, por exemplo, a realização do evento em espaço privado ao invés de na UFC, terceirização do *site* etc., o coletivo do GT de Gêneros Textuais/Discursivos incumbiu a atual Comissão Executiva de:

- deslocar o evento para o SE (SP), com a colaboração das universidades públicas de SP;
- realizar um evento temático que concentrasse trabalhos em torno de tema científico: o “modo brasileiro” de pesquisas no campo de Gêneros Textuais/Discursivos;
- aumentar consideravelmente o filtro de qualidade dos trabalhos, buscando abrigar efetivas pesquisas e não aplicações ou relatos de experiências;
- diminuir consideravelmente (pela metade) o número de apresentações e o tamanho do evento;
- manter os convites internacionais aos pesquisadores estrangeiros participantes da rede do SIGET;
- organizar um evento econômico, usando o espaço físico e as facilidades das universidades paulistas envolvidas na organização (USP, UNICAMP, UNESP, USF) e evitando despesas com alugueres de equipamentos, tradução simultânea, espaços físicos privados, etc. – indicação essa que tornou-se ainda mais importante nos atuais tempos de crise econômica;
- buscar verbas públicas de suporte (FAPESP, CNPq e CAPES).

A congregação das universidades públicas estaduais de SP (USP, UNICAMP e UNESP) com a colaboração de uma privada do interior paulista (USF) foi determinante para o enxugamento financeiro do evento: não somente a USP cedeu o espaço físico e equipamentos (razão pela qual o evento foi realizado no recesso da semana da Pátria) como também concedeu alguma verba (assim como a UNESP), dispôs de equipes de alunos para a monitoria do evento e viabilizou um site gratuito com as equipes de informática da Universidade.

A temática escolhida (“Diálogos no Estudo dos Gêneros Textuais/Discursivos: Uma escola brasileira?” – “*Dialogues on Text/Discourse Genres research: A Brazilian approach?*”), de caráter metateórico, por si só já induziu uma elevação de nível (meta)teórico dos debates e propostas que tetos no filtro de qualidade dos trabalhos selecionados para apresentação.

O processo seletivo das propostas de apresentação, de estruturação do evento e de organização dos Simpósios também atingiu a meta de redução pela metade do número de apresentações e do tamanho do evento. Os Minicursos atenderam à demanda complementar de pesquisadores em formação.

Finalmente, os convites internacionais aos pesquisadores estrangeiros participantes da rede do SIGET foram mantidos (e até ampliados) com a concessão de verbas de agências financiadoras públicas, às quais agradecemos de público.

Assim, cremos, esta edição do SIGET reconduziu o evento a sua vocação inicial e deixou como saldo para a próxima edição não somente algum suporte financeiro (retirando o SIGET da situação deficitária), mas também uma estrutura e funcionamento a serem replicados, um *design* a ser redimensionado para o próximo tema, um *site* e um conjunto possível de publicações para visibilidade do evento e um desafio de manter e ampliar as possibilidades (concretas agora) de internacionalização do SIGET.

Súmula de avaliação do evento por participantes

Por parte dos participantes, houve muitas manifestações elogiosas da qualidade e nível do evento e das apresentações e cursos. No entanto, nem tudo foi avaliação positiva.

Uma reclamação recorrente foi a da “exaustividade” do evento, que deixava poucos espaços livres e que se concentrou em três “exaustivos” dias de trabalho (no dizer dos participantes), que se iniciavam às 8:45 e se encerravam às 20hs. Essa foi uma decisão (três ao invés de quatro dias) que se baseou muito na preocupação com os dispêndios financeiros para permanência dos participantes na cidade de São Paulo, mas que foi inegavelmente cansativa.

Houve também reclamações quanto aos espaços físicos/equipamentos disponibilizados pela USP, sobretudo nas plenárias (auditórios e seus equipamentos), que apenas demonstram as dificuldades logísticas das universidades públicas paulistas.

Também não foi um evento rico ou *fashion*, com *cofeebreaks* bastante modestos e com a falta de espaços de restauração, descanso e lazer no *campus* da USP.

No entanto, apesar desses desconfortos, cremos que as demandas inicialmente colocadas à comissão executiva foram atingidas.

No que tange a uma avaliação de conjunto dos trabalhos apresentados, preferimos aqui sintetizar a Conferência de Encerramento do Prof. Dr. Bernard Schneuwly (FAPSE/UNIGE), que teve lugar no dia 10/09/2015 e que foi, justamente, encarregado de realizar a síntese do VIII SIGET.

Em sua síntese, Prof. Schneuwly constata que houve, durante o VIII SIGET, dois tipos de respostas dadas à questão-tema central do evento – “Diálogos no Estudo de Gêneros Textuais/Discursivos - Uma escola brasileira?”: respostas práticas e propostas de respostas explícitas.

No campo das “respostas práticas” à questão-tema do congresso, o professor constata, de resto como nós em nossa avaliação, que os temas dominantes nas apresentações são ensino-aprendizagem e formação de professores, inclusive nos Minicursos brasileiros, com predominante

orientação para os letramentos e o ensino. Já os Minicursos ministrados por estrangeiros tiveram, em sua maioria, orientação teórica.

Nesses trabalhos, o professor constata:

- forte orientação em direção aos letramentos;
- a presença tanto de pesquisa exploratória e descritiva como estudos de intervenção;
- uma predominância de pesquisa empírica no sentido amplo do termo;
- uma forte inserção da pesquisa no campo social;
- uma forte orientação política para direitos e oportunidades iguais; e
- uma ancoragem única nas escolas públicas, em que os Parâmetros Curriculares Nacionais parecem ser a um só tempo pressuposto e consequência da força do campo.

Nos trabalhos de caráter teórico ou metateórico, apresentados sobretudo nas Mesas Redondas (em especial, na mesa de abertura) e Minicursos, as abordagens teóricas mencionadas foram:

- ESP (Inglês para fins específicos);
- Linguística Sistêmico-Funcional;
- Estudos Retóricos de Gênero;
- Interacionismo Sociodiscursivo;
- Análise Crítica de Discurso;
- Análise Crítica de Gênero; E
- Bakhtin (em geral, combinado com todas as outras mais ou menos igualmente presentes).

Quanto à questão de se isso constitui, como querem Bawarshi e Reiff (2010), uma “escola brasileira”, a resposta tendeu ao negativo. O que se pode observar é que não há propriamente uma “escola” no sentido próprio da palavra, na medida em que não há esforços de síntese dessas diferentes abordagens, mas um modo de se fazer pesquisa característico que deriva de uma realidade social (institucional, comunitária, acadêmica) particular. O campo acadêmico de funcionamento da pesquisa é o da Linguística Aplicada e da educação de professores. Esse modo de funcionar tem por características:

- A coexistência (pacífica) de enfoques contrastantes no mesmo campo e, às vezes, no mesmo projeto de pesquisa;
- Uma maneira quase natural de dialogar com/entre teorias diferentes e, por vezes, divergentes;
- Articulação de enfoques diversos a partir do interesse e das questões de pesquisa (*botton-up*).

Para Schneuwly, a maneira pacífica e integradora de dialogar está ligada seria consequência da orientação prática dos trabalhos: os pesquisadores teriam interesse em colaborar, desde que vantagens concretas resultem disso. Assim, essa forte orientação prática teria por consequência que as divergências teóricas seriam minoradas e colocadas em segundo plano.

Há ainda três aspectos, para Schneuwly, característicos das pesquisas apresentadas neste VIII SIGET: a) uma forte presença do “multi” (modal, semiótico, cultural, letramentos)⁶; b) um forte foco no presente e em um futuro imaginado, que se caracteriza pela falta de pesquisas históricas, por exemplo⁷; e c) a falta de uma teoria da escola e da escolarização do conhecimento, o que distancia a pesquisa apresentada daquela feita em Didática, por exemplo.

O que há, segundo o conferencista, é uma forte tendência a uma “pedagogia do visível”, no sentido de Bernstein (1975), caracterizada por uma forte produção de modelos didáticos de gêneros para o ensino e uma forte preocupação com o currículo.

Essa análise apresentada por Bernard Schneuwly ao final do evento sumariza bem o que ocorreu durante o mesmo, em termos de análise (meta)teórica das apresentações de trabalhos.

1.2. O Plano de Trabalho desta Coordenação incluía ainda duas outras metas acadêmicas, quais sejam:

a) a) Organização e publicação de um livro que inclui textos de professores-pesquisadores que integram o GT, resultante do VIII SIGET: Já foram organizados e serão brevemente publicados em formato *EBook* os **Anais do VIII SIGET**. Deles, serão selecionados os melhores textos, que, juntamente com outros textos de resultados de pesquisa de membros do GT que estavam na organização e por isso não fizeram comunicações e com os textos das palestras dos convidados estrangeiros, comporão um livro em inglês a ser publicado por Charles Bazerman et al. (Eds.) nos EUA.

b) Mapeamento das pesquisas sobre gênero textual/discursivo no Brasil a partir dos dados da Plataforma Lattes, envolvendo membros do GT – esta proposta vem se repetindo há pelo menos 3 Planos de Trabalho sem nunca ser levada a efeito pelos membros do GT. Nesta XXXI ENAMPOLL (UNICAMP), o GT decidiu descartá-la, por considerá-la de certa maneira uma “pauta vencida” pelos trabalhos e publicações já efetivados no campo de pesquisa de gêneros.

⁶ Segundo Schneuwly, esses termos ocorrem 524 vezes nos resumos.

⁷ Segundo Schneuwly, apenas um resumo trazia este foco.

1.3. O Plano de Trabalho da Coordenação que se encerra incluía algumas pautas sobre o funcionamento do próprio GT, quais sejam:

b) **Cadastramento de nove (09) novos membros no GT**, conforme critérios estipulados pelo GT: Profs. Drs. Anderson Carnin (UNISINOS), apresentado pela Profª Drª Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS); Benedito Gomes Bezerra (UFE/UNICAP), apresentado pela Profª Drª Antônia Dilamar Araújo (UECE); Cynthia Agra de Brito Neves (UNICAMP), apresentada pela Profª Drª Elvira Lopes Nascimento (UEL); Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP/Cornélio Procópio), apresentada pelo Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves (UFGD); Francisco Alves Filho (UFPI), apresentado pelo Prof. Dr. Adair Bonini (UFSC); Jacqueline Peixoto Barbosa (UNICAMP), apresentada pela Profª Drª Roxane Rojo (UNICAMP); Lídia Stutz (Unicentro), apresentada pelo Prof. Dr. Acir Mário Karwosky (UFTM); Márcia Rodrigues de Souza Mendonça (UNICAMP), apresentada pelo Prof. Dr. Rodrigo Acosta Pereira (UFSC); Nívea Rohling (UTFPR), apresentada pela Profª Drª Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC); Orlando Vian Jr. (UNIFESP), apresentado pela Profª Drª Viviane M. Heberle (UFSC); Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL), apresentada pela Profª Drª Regina Celi Mendes Pereira (UFPB).

c) Recadastramento dos membros do grupo, mantendo-se apenas aqueles que estejam ativos:

- Entre 2014-2015, **desligaram-se do GT** as Profªs Drªs: Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC) e Gisele de Carvalho (UERJ).
- **Foram desligadas do GT**, por três ausências consecutivas sem justificativa nas ENANPOLL de 2012 (UFF/RJ), 2014 (UFSC/Florianópolis) e 2016 (UNICAMP, Campinas), as seguintes Profªs Drªs: Ana Paula Beato-Canato (UFRJ); Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti (UFSC); Maria Marta Furlanetto (UNISUL).
- Foram, portanto, (re)cadastrados, portanto, os seguintes membros do GT, em número de 32:
 - Acir Mário Karwoski (UFTM)
acirmario@letras.uftm.edu.br acirmario@gmail.com
 - Adair Bonini (UFSC) adair.bonini@gmail.com
 - Adair Vieira Gonçalves (UFGD)
adairgoncalves@uol.com.br
 - Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)

ANAG@unisinobr

- Anderson Carnin (UNISINOS)
anderson.carnin@gmail.com
- Antonia Dilamar Araújo (UECE) dilamar@gmail.com
- Benedito Gomes Bezerra (UFE/UNICAP)
beneditobezerra@gmail.com
- Cynthia Agra de Brito Neves (UNICAMP)
cynthiaagrabneves@gmail.com
- Débora de Carvalho Figueiredo (UFSC)
deborafigueiredo@terra.com.br
- Désirée Motta-Roth (UFSM) mottaroth@gmail.com
desiree@smail.ufsm.br
- Eliane Lousada (USP) elianelousada@uol.com.br
elianelousada@gmail.com
- Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP/Cornélio Procópio) edeganutti@hotmail.com
- Elvira Lopes Nascimento (UEL)
elopes@sercomtel.com.br
- Francisco Alves Filho (UFPI) chicofilho@gmail.com
- Graciela Rabuske Hendges (UFSM)
gracielahendges@hotmail.com
- Jacqueline Peixoto Barbosa (UNICAMP)
jacbarbosa@gmail.com
- Lídia Stutz (Unicentro) lidia.stutz@gmail.com
- Lília Santos Abreu-Tardelli (UNESP)
liliabreu@uol.com.br
- Luzia Bueno (USF) luzia_bueno@uol.com.br
- Márcia Rodrigues de Souza Mendonça (UNICAMP)
mendonca.mrs@gmail.com
marciamendonca@iel.unicamp.br
- Maria Socorro Oliveira (UFRN)
msroliveira@gmail.com
- Marta Cristina Silva (UFJF)
martacris.silva@gmail.com
- Nívea Rohling (UTFPR) nivear@utfpr.edu.br
- Orlando Vian Jr. (UNIFESP)
orlandovianjr@gmail.com
- Regina Celi Mendes Pereira (UFPA)
reginacmps@gmail.com
- Rodrigo Acosta Pereira (UFSC)
drigo_acosta@yahoo.com.br

- Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC) hammes@cce.ufsc.br
 - Roxane Helena Rodrigues Rojo (UNICAMP) rrojo@mac.com rrojo@iel.unicamp.br
 - Solange Aranha (UNESP) solangeibilce@gmail.com
 - Terezinha Costa Hubes (UNIOESTE) tehubes@gmail.com
 - Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL) veraluciacristovao@gmail.com
 - Vera Lúcia Pires (UFSM) pires.veralu@gmail.com
 - Viviane M. Heberle (UFSC) viviane.heberle@ufsc.br heberle@cce.ufsc.br
- c) Rediscussão do funcionamento e do regulamento do GT: foram rediscutidas as normas de funcionamento do GT, com base nos documentos **Resolução Nº 01/2012 da ANPOLL** (Estabelece normas para a constituição e funcionamento dos GTs) e **Regulamento interno do GT** (aprovado em junho de 2014). O resultado da discussão fica configurado no Regulamento do GT de Gêneros Textuais/Discursivos disponível como *link* na aba “Coordenação” da página do GT.

Para encerrar a reunião foi eleita por aclamação a nova Coordenação do GT para o biênio 2016-2018, composta pelo Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves (Coordenador - UFGD) e pela Prof^a Dr^a Eliane Lousada (Vice-Coordenadora - USP).